

IGUALDADE DE GÊNERO EM SALA DE AULA: RELATO SOBRE O TRABALHO COM O ODS 5 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edilane Rodrigues Bento Moreira¹, Aluska Nidiane dos Santos Carneiro², Amanda Guedes Mamede³, Jayne Raquel de Lima Araújo⁴, Jessica Thais Pereira de Oliveira⁵, Danúbia Barros Cordeiro Cabral⁶

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba – Campus Campina Grande. A proposta consistiu na aplicação de uma sequência didática na disciplina Língua Portuguesa, com uma turma do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao curso técnico em Edificações. A atividade integrou a programação da Semana da Mulher tendo como temática central a promoção da igualdade de gênero, articulada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de Gênero), da Agenda 2030. A metodologia adotada baseou-se nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), Cosson (2014), Kleiman (1995) e Soares (2009), priorizando o favorecimento do letramento crítico e da reflexão cidadã. A sequência apresentou os seguintes passos: contextualização sobre a origem do Dia Internacional da Mulher, escuta e análise das músicas “Ai que saudades da Amélia” de Araulfo Alves (1941) e “Desconstruindo Amélia” de Pitty (2009), apresentação de informações sobre o ODS 5, dados estatísticos sobre desigualdade salarial, violência de gênero e sub-representação política das mulheres e proposta de produção de texto argumentativo sobre o papel da educação na promoção da equidade de gênero. Os resultados preliminares demonstram a importância dessa prática no favorecimento da sensibilização sobre desigualdades de gênero e para o desenvolvimento de uma postura crítica diante das questões sociais, evidenciando o potencial do ensino de Língua Portuguesa na formação cidadã e no fortalecimento de uma educação comprometida com os direitos humanos e a justiça social.

Palavras-chave: ODS 5; Igualdade de Gênero; PIBID; Letramento Crítico; Sequência Didática.

¹ Supervisora e professora efetiva do Instituto Federal de Campina Grande. E-mail: edilane.moreira@ifpb.edu.br.

² Licencianda do curso de Letras EaD – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Campina Grande. E-mail: aluska.carneiro@academico.ifpb.edu.br.

³ Licencianda do curso de Letras EaD – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Campina Grande. E-mail: amanda.guedes@academico.ifpb.edu.br.

⁴ Licencianda do curso de Letras EaD – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Campina Grande. E-mail: jayne.araujo@academico.ifpb.edu.br.

⁵ Licencianda do curso de Letras EaD – Língua Portuguesa do Instituto Federal de Campina Grande. E-mail: jessica.thais@academico.ifpb.edu.br.

⁶ Coordenadora de área e professora efetiva do Instituto Federal de Campina Grande. E-mail: danubia.cabral@ifpb.edu.br





FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

1 Introdução

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Letras – Língua Portuguesa (EaD) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Polo Campina Grande. Elaborou-se uma Sequência Didática (SD) para a disciplina de Língua Portuguesa, aplicada a uma turma do 2º ano do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Edificações do IFPB – Campus Campina Grande. A proposta abordou o Dia Internacional da Mulher articulado à Promoção da Igualdade de Gênero, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), da Agenda 2030. Na SD foram contemplados conteúdos informativos sobre a temática, relacionando a análise das canções “Ai que saudades da Amélia”, de Ataulfo Alves (1941), e “Desconstruindo Amélia”, de Pitty (2009), à importância do ODS 5, com a apresentação de dados estatísticos sobre desigualdades de gênero em diversos setores. Como desdobramento, propôs-se a produção textual dos alunos sobre os temas discutidos. Assim, o objetivo do trabalho é identificar avanços e desafios da luta das mulheres na contemporaneidade, promovendo a reflexão dos estudantes sobre o respeito às diversidades de gênero na sociedade e a superação de possíveis barreiras para a efetivação do ODS 5.

2 Metodologia

Para a construção da Sequência Didática, utilizamos a metodologia bibliográfica pautada no modelo de SD elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010). Além das contribuições desses autores, foi considerado os estudos de Kleiman (1995) e Soares (2012) no que concerne a conceituação de letramento. Após os estudos bibliográficos, foram selecionados os textos para possibilitar a reflexão sobre a temática. Nesse sentido, duas músicas foram apresentadas em sala de aula, a saber: “Ai que saudades da Amélia”, de Ataulfo Alves (1941) e “Desconstruindo Amélia”, de Pitty (2009). Além disso, encontramos auxílio no ODS 5 – Igualdade de gênero – da Agenda 2030 da ONU. Nessa perspectiva, foram selecionados os seguintes dados estatísticos: os Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil (IBGE, 2024) e o Relatório de Transparência Salarial (GOV, 2024). Por fim, foi analisada a aplicabilidade da Sequência Didática no que tange à promoção do letramento crítico entre os alunos presentes na discussão realizada em sala de aula.

3 Resultados e discussão

A aplicação da SD promoveu uma reflexão relevante sobre os papéis sociais das mulheres e os estereótipos historicamente atribuídos ao feminino. A análise comparativa das músicas “Ai que saudades da Amélia” e “Desconstruindo Amélia” proporcionou aos estudantes a oportunidade de perceber a transformação dos discursos sobre a mulher ao longo do tempo, evidenciando a permanência e o enfrentamento de estereótipos. Essa atividade viabilizou um diálogo intergeracional sobre os lugares ocupados pelas mulheres na sociedade e como esses lugares são representados por diferentes vozes sociais. O trabalho com dados estatísticos e gráficos sobre desigualdade de gênero no Brasil, com foco especial na realidade da Paraíba, ampliou o repertório crítico dos discentes, permitindo-lhes relacionar as

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

informações aos debates desenvolvidos em sala. Essa abordagem, alinhada ao ODS 5 da Agenda 2030, evidenciou que práticas de linguagem em contextos escolares podem atuar como ferramentas formativas, favorecendo a leitura crítica da realidade e a construção de uma postura cidadã.

A produção do texto argumentativo, objeto final da sequência, permitiu aos alunos exercitarem uma escrita socialmente situada. A proposta de escrita foi mais do que um exercício técnico: configurou-se como uma prática discursiva com sentido para a vida social dos estudantes, levando-os a refletir, argumentar e se posicionar criticamente. Essa atividade foi orientada pelos princípios teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), que compreendem a sequência didática como um instrumento de ensino estruturado em torno de gêneros textuais, cujas etapas — como a familiarização com o gênero, análise de modelos, prática de produção e revisão — visam ao desenvolvimento gradual das competências linguísticas e discursivas dos alunos.

Esse trabalho também se alinha à concepção de escrita como prática social, conforme Ângela Kleiman (1995), que a define como um conjunto de atividades nas quais os sujeitos se engajam e onde a escrita é parte constitutiva. Nessa perspectiva, a escrita envolve relações de poder e é moldada por fatores históricos e culturais. Produzir um texto, portanto, não se limita à organização formal de palavras, mas envolve a negociação de sentidos e a inserção crítica em esferas sociais específicas. De maneira complementar, a noção de letramento defendida por Magda Soares (2009) amplia essa compreensão ao apresentar o letrado como aquele que, vivendo em uma sociedade letrada, participa ativamente de eventos de leitura e escrita. Trata-se de uma condição que envolve não apenas habilidades técnicas, mas também atitudes e competências discursivas que possibilitam a inserção crítica e significativa do sujeito em práticas sociais mediadas pela linguagem escrita.

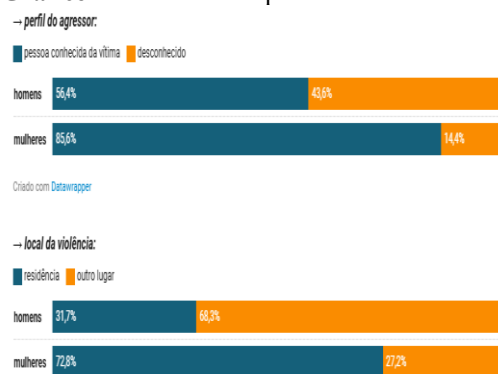
Assim, ao produzir textos argumentativos com base em dados, músicas e discussões, os alunos vivenciaram práticas reais de letramento, sendo desafiados a reorganizar sentidos e exercer sua autoria em situações comunicativas relevantes. Ainda que a participação dos estudantes tenha sido pontual em alguns momentos, o envolvimento demonstrado nas discussões revelou-se significativo, sobretudo quando os temas abordados dialogam com suas experiências pessoais e sociais. A Sequência Didática reafirma o papel da escola como espaço de formação crítica e cidadã, onde a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um instrumento de reflexão e transformação social.

Figura 1 – Aplicação da Sequência Didática em sala.



Fonte: Acervo PIBID Letras IFPB CG (2025).

Gráfico 1 – A violência para homens e mulheres



Fonte: IBGE (2024).



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

4 Considerações Finais

A sequência didática evidenciou a importância de abordar, em sala de aula, temas socialmente relevantes como a igualdade de gênero, contribuindo para uma formação profissional e humanística mais consciente. A articulação entre textos literários, dados estatísticos e canções ampliou o repertório sociocultural dos estudantes e favoreceu a construção de argumentos consistentes. A análise das músicas possibilitou o confronto entre discursos de diferentes épocas sobre o papel da mulher, revelando permanências e transformações nos estereótipos de gênero.

O trabalho com dados atualizados sobre desigualdade salarial, violência doméstica e sub-representação política das mulheres, nos âmbitos nacional e paraibano, fomentou uma reflexão crítica que ultrapassou o ambiente escolar. A produção textual configurou-se como prática efetiva de letramento crítico. Em síntese, a experiência reafirma o potencial da Língua Portuguesa como espaço de construção da cidadania e promoção dos direitos humanos. Ao integrar o ODS 5 às práticas de linguagem, fortalece-se o papel social da escola na formação de sujeitos éticos, críticos e transformadores.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), dos Coordenadores, supervisores e colegas envolvidos no projeto, bem como à escola parceira onde atuamos, sem os quais seria impossível desenvolver tão relevante projeto para nosso desenvolvimento enquanto futuros docentes.

Referências

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Campinas SP: Mercado de Letras, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Entenda a desigualdade de gênero no Brasil em sete gráficos. **In Congresso em Foco**, 10 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/7390/veja-a-desigualdade-de-genero-no-brasil-em-sete-infograficos>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de leitura na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, M. Letramento e escolarização. **Revista Brasileira de Educação**, n. 11, p. 5-17, 2009.